

Este lundú tem um movimento muito coreografico. A palavra "lundú" está desaparecendo. Aqui no centro do país indica especialmente uma cantiga praceana de andamento mais vivo que o da modinha e com texto de caracter comico, ironico, indiscreto. O "Gosto da Negra" que segue, corresponde bem ao que chamamos por aqui de "lundú". No norte lundú inda permanece mais proximo da dança. No interior do Estado do Pará "lundú" é ainda uma dança, me informa o prof. José Domingues Brandão, de Belem, autor de duas Rapsodias Brasileiras pra orquestra.

Lundú

Gosto da Negra

BRAGANÇA. (S. Paulo).

$\text{♩} = 100$

Eu gos . to da ne . gra cor - de - car -vão, Eu te . nho por e - la grande pai -
xão. Que bem m'im . por . ta que fa . lem de mim, Eu gos . to da ne . gra mes . moas . sim!

Eu gosto da negra
Cor de carvão,
Eu tenho por ela
Grande paixão.

Que bem m'importa
Que falem de mim,
Eu gosto da negra
Mesmo assim!

A aluna que me comunicou êste lundú, ignorava a continuação dos versos. Tanto pela forma e expressão musicais como pelo simples facto de ser caracteristicamente lundú, êste documento parece provir do sec. XIX.

Lundú de negro velho.

Ma Malia

FRANCA. (S. Paulo).

$\text{♩} = 100$

Ma Ma . li . a, mi . a mui . é, Ma Ma . li . a, mi . a mui . é, Um fa . vô eu vai ti pi .
di Um fa . vô eu vai ti pi . di: Qua . no ron . da vié mi busun . cá, Qua . no ron . da vié mi busun . cá,